

O ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA: COMPREENSÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

Hiany Gasparetti Bertuccini (PIBIC/CNPq), Eloisa Rocha de Sousa Alves (coautora),
Marilda Gonçalves Dias Facci (Orientador), e-mail: marildafacci@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia - Psicologia do ensino e da aprendizagem

Palavras-chave: Ensino remoto, processo ensino-aprendizagem, Educação superior.

Resumo:

O ano de 2020 foi um período permeado por drásticas mudanças devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19) que assola o mundo. A fim de diminuir os efeitos da transmissão do vírus, as Instituições de Ensino Superior (IES) adotaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Dessa maneira, o objetivo desta exposição é discorrer sobre os efeitos do ensino remoto para a formação do psicólogo, sob o ponto de vista de estudantes e de professores de uma instituição de ensino superior no Paraná. Tomamos como fundamento alguns pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. Inicialmente discutiremos alguns conceitos da Psicologia Histórico-cultural acerca da relação ensino-aprendizagem, formação de conceitos e a unidade afeto-cognição. Na sequência, apresentaremos os dados obtidos por meio das respostas de 19 questionários respondidos pelos acadêmicos de Psicologia e de 12 questionários respondidos pelos professores. De acordo com as respostas, fica patente o impacto que teve o ensino remoto no processo pedagógico, gerando preocupações e insegurança acerca da instrumentalização teórico-prática para a atividade profissional. Concluindo, entendemos que é fundamental que os docentes analisem como a mudança para o ensino online afetou a formação de futuros psicólogos, tomando como referência a unidade afeto-cognição que permeia a socialização e apropriação dos conhecimentos.

Introdução

O ano de 2020 foi um período permeado por drásticas mudanças devido a pandemia do coronavírus (COVID-19). A fim de diminuir os efeitos da transmissão do vírus, as Instituições de Superior (IES) adotaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Considerando este aspecto, o objetivo geral desta pesquisa é discorrer sobre os efeitos do ensino remoto para a formação do psicólogo, sob o ponto de vista de estudantes e de professores de uma instituição de ensino superior no Paraná. Na perspectiva teórica que norteia a pesquisa desenvolvida, a Psicologia Histórico-Cultural, compreendemos que o processo de ensino provoca o desenvolvimento das

funções psicológicas superiores, conforme propõe Vigotski (2000). Para Zavadiski (2009), a transmissão-apropriação dos conceitos científicos no ensino superior proporciona aos estudantes fazerem generalizações complexas, possibilitando maior conhecimento da realidade.

Existe uma unidade entre afeto e cognição no sistema interfuncional da consciência, o que impacta na apropriação dos conhecimentos, conforme propõe Vigotski (2000). Entendemos que a unidade afetivo-cognitiva é o meio de operação da relação entre atividade e consciência e comportamento humanos, em que, partindo de um estado de carência, de necessidade, o sujeito se vê impelido a buscar, individual ou coletivamente, meios, objetos, para sanar sua necessidade (LEONTIEV, 2014). Compreendemos que o ensino proposto na graduação deveria ser propulsor do desenvolvimento das potencialidades dos graduandos, no entanto, a relação estabelecida entre professores, alunos e conhecimento foi prejudicada, entre outros motivos, pelo distanciamento, pelas alterações na forma de ensinar, pela precarização do trabalho, pelo pouco acesso a tecnologia por uma parcela de estudantes, conforme discussões realizadas por Gusso et al (2020) e Tiago et al (2022).

Materiais e Métodos

Os procedimentos que utilizamos para o estudo foi a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de opinião com docentes e discentes. Para a pesquisa bibliográfica, foi utilizada como base de dados a biblioteca virtual da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) a partir dos descritores: “ensino remoto + “ensino superior”. Já na pesquisa documental, fizemos levantamento de documentos que tratam do ensino remoto na Universidade na qual os estudantes cursavam Psicologia. Os documentos foram pesquisados a partir da indicação da coordenadora de curso de Psicologia da instituição. Por fim, fizemos uma pesquisa de opinião por meio da aplicação de questionário a alunos do segundo, quarto e quinto anos bem como a professores das respectivas turmas da instituição participante do estudo.

Resultados e Discussão

Como resultado da busca realizada por meio dos descritores, selecionamos 15 artigos, que nos possibilitaram compreender como a literatura analisa o ensino remoto, deixando claro, na maioria dos artigos (12 artigos), os resultados deletérios que essa forma de ensino provocou na formação em nível de graduação.

Em cinco artigos foi abordado que o ensino remoto contribuiu para a elitização do ensino, uma vez que foi fonte de reforçamento de desigualdades no que tange o acesso às aulas. Além disso, foi destacada a incidência de problemas relacionados à saúde mental docente e discente (três artigos), a questão dos professores atuando, para além de fins pedagógicos, como guias e conselheiros (dois artigos) e, também, a dificuldade de conciliação entre vida pessoal e profissional/estudantil nesse contexto (cinco artigos). A precarização do trabalho docente e da participação dos alunos nas aulas também foi apresentada em sete artigos, tendo seus motivos

relacionados à falta de adaptação e de capacitação para atuar no meio remoto, o que resultou tanto no comprometimento didático-pedagógico quanto no esvaziamento do processo de ensino-aprendizagem. Vale destacar, por fim, a questão da inviabilização das práticas de estágio, bem como a defasagem na apropriação dos conhecimentos pela fragilização das relações interpessoais.

A pesquisa documental nos possibilitou o entendimento das normas que foram seguidas para a implantação e desenvolvimento do ensino remoto. A Universidade que participou da pesquisa teve, a princípio, suas atividades suspensas por uma Portaria expedida em 2020. Mais adiante, a partir de uma Resolução, houve a suspensão do calendário letivo, bem como a proibição da realização remota de atividades curriculares. Só em 23 de julho de 2020, por meio de uma outra Resolução, que o Ensino Remoto Emergencial foi efetivamente autorizado na instituição.

Em relação à aplicação dos questionários, recebemos o retorno de 20 alunos e 12 docentes. Como resultados, em relação aos graduandos, obtivemos os seguintes dados: a) 80% informaram que houve alteração na relação professor-aluno, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem; b) 40% comentaram que sentem medo de não ter aprendido o suficiente para a formação e 20% relataram desmotivação e tristeza; c) todos alunos avaliaram positivamente o uso da tecnologia no ensino remoto, mas 25% afirmaram que as aulas causam muito cansaço, 30% expuseram a presença de falhas técnicas que dificultam o acesso às aulas e, ainda, 15% mencionaram que não tinham equipamentos necessários para acompanhar as aulas; d) 45% relataram que houve distanciamento entre os alunos e 35% não viram nenhum aspecto positivo nesta relação neste período; e, d) 55% dos acadêmicos consideraram que o ensino remoto proporcionou o aprendizado e 35% que não.

Em relação aos professores, constatamos o seguinte: a) todos relataram que ocorreu transformação na relação professor-aluno; b) 83% consideraram que o ensino remoto foi negativo, devido ao distanciamento e falta de contato com os alunos; c) 58% mencionaram que o uso da tecnologia foi e pode ser um recurso importante para efetivação das aulas e todos ponderaram que ela foi fundamental para que o ensino remoto acontecesse; d) sentimentos como cansaço, frustração, ansiedade, esgotamento físico e psíquico permearam as respostas; f) 58% informaram que o ensino remoto não foi efetivo, embora 34% tenham considerado que os alunos aprendem, mas menos que no ensino presencial; g) 75% comentaram sobre a precarização da infraestrutura oferecida para o ensino remoto; e, h) 91,6% expuseram que tiveram que alterar os conteúdos.

Conclusões

A partir do exposto acima, levando em consideração os dados obtidos por meio dos questionários respondidos por docentes e discentes, podemos concluir que o ensino remoto impactou a formação em diversos aspectos, tais como a relação professor-aluno, relação aluno-aluno, participação nas aulas, dificuldade no processo de adesão/adaptação ao ERE, alterações nos conteúdos e no formato das disciplinas ofertadas remotamente, dentre outros, conforme vimos em autores tais como Castioni et al (2021) e Santos, Silva e Belmonte (2021).

De acordo com as respostas, fica patente o impacto que teve o ensino remoto no processo pedagógico, gerando preocupações e insegurança acerca da instrumentalização teórico-prática para a atividade profissional. Entendemos que é fundamental que os docentes analisem como a mudança para o ensino *online* afetou a formação de futuros psicólogos, tomando como referência a unidade afetocognição que permeia a socialização e apropriação dos conhecimentos.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores e alunos participantes desse estudo e ao CNPq pelo apoio financeiro por meio de bolsa de iniciação científica.

Referências

CASTIONI, R; MELO, A. A. S; NASCIMENTO, P. M; RAMOS, D. L. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 29, p. 399-419, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/53y_PKgh7jK4sT8FGsYGn7cg/?lang=pt. Acesso em: 23 maio. 2022.

GUSSO, H. L; ARCHER, A. B; LUIZ, F. B; SAHÃO, F. T; LUCA, G. G; HENKLAIN, M. H. O; PANOSSO, M. G; KIENEN, N; BELTRAMELLO, O; GONÇALVES, V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp_4rwTcs4YTxtfr/?lang=pt Acesso em: 20 jun. 2021.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia e personalidad**. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978

SANTOS, G. M. R. F; SILVA, M. E; BELMONTE, B. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 237-243, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPFPK6PHF/?lang=en>. Acesso em: 25 maio. 2022.

TIAGO, F.M.; ALMEIDA, A.; BARROS, M. C. G. N.; SCHLINZ, R.; OLIVEIRA JUNIOR, R. S. Pandemia de covid19 e o ensino remoto emergencial: análise do aumento de solicitações de trancamento de matrícula em uma instituição federal. **Revista Triangulo**, v. 14, n.3, p. 42-65, set/dez2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5712> Acesso em: 25 de jan. 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

ZAVADSKI, K. C. **A atuação do psicólogo na formação do professor universitário**: contribuições da psicologia histórico-cultural. 2009. 159 fls. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.